

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO
BACHAREL EM FARMÁCIA NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE.

JÚLIO CÉSAR SOUTO QUEIROZ

ARACAJU/SE

2020

JÚLIO CÉSAR SOUTO QUEIROZ

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE
FARMÁCIA NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Professora Grace Anne Azevedo Dória.

ARACAJU/SE

2020

RESUMO

Introdução: A Preceptoría é uma atividade pedagógica de integração ensino-serviço e necessária à vivência do estudante de Farmácia na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas (Ulabclin) do Hospital Universitário de Sergipe. **Objetivo:** Implementar um plano de preceptoría no Ulabclin. **Metodologia:** O projeto de intervenção tipo Plano de Preceptoría envolve a padronização do ensino na rotina laboratorial, carga horária, horários de trabalho, metodologia avaliativa, treinamento de preceptores e ciclo de reuniões através da intervenção envolvendo vários atores sociais. **Considerações finais:** O plano de preceptoría constitui uma ferramenta adicional para uma formação prática de maior qualidade para os estudantes da Universidade Federal de Sergipe.

Palavras-chave: Saúde pública; Tutoria; Serviços de integração Docente-Assistencial.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação dos profissionais de saúde vem ganhando relevância desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988) e a promulgação da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 de 1990 (BRASIL, 1990) que, no inciso III do seu artigo 6º, estabelece o SUS como ordenador da formação de recursos humanos da área de saúde. A articulação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) através da Portaria Interministerial nº 2118 de 2005 (BRASIL, 2005) somou forças para impulsionar e reorganizar a graduação, a integração do ensino-serviço nas unidades de saúde e o fortalecimento do SUS.

Além disso, a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Farmácia (DCNs em Farmácia) pelo MEC (BRASIL, 2017) determinou o propósito de promover uma formação mais humanizada, crítica, reflexiva e generalista em detrimento de uma formação puramente tecnicista para o profissional Farmacêutico. Assim o graduando deve vivenciar um processo educativo pautado nos princípios do SUS, na ética e na ciência em cenários de prática diversificados com ações intersetoriais e sociais tendo o cuidado integral da saúde do ser humano como eixo norteador.

Nesse serviço no âmbito do SUS. A preceptoria é uma atividade pedagógica necessária no direcionamento do aprendizado do educando em processo não concluído de formação no contexto das inúmeras possibilidades no ambiente prático do serviço. Assim, o profissional preceptor tem por finalidade promover, encorajar e estimular o estudante a materializar os conhecimentos científicos em soluções da vida real no ambiente de saúde bem como desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a qualidade do exercício do cuidado. Um dos objetivos da preceptoria em saúde no curso de Farmácia é a contribuição no processo formativo de um profissional adequado aos princípios do SUS e das DCN que atenda às necessidades da sociedade (CAMPOS *et al.*, 2012; LIMA *et al.*, 2013; ANJOS *et al.*, 2015; AUTONOMO *et al.*, 2015).

É possível estabelecer no ambiente de trabalho, através da relação preceptor-discente, uma metodologia de educação continuada baseada em aprendizagem significativa com um caráter colaborativo e participativo do estudante. A elaboração das atividades técnicas acompanhadas pela supervisão pedagógica do preceptor remete a uma organização melhorada

na assimilação do conhecimento teórico-prático implicando uma capacitação profissional mais qualificada. A vivência em saúde, através da preceptoria, possibilita a oportunidade singular de desenvolver as habilidades no cuidado pelo exercício da comunicação, pela relação horizontal com o paciente, pelo trabalho em equipe e pelas interações interdisciplinares com profissionais da saúde. O desenvolvimento dessas habilidades será parâmetro fundamental no processo avaliativo para qualificação dos resultados alcançados (RIBEIRO; PRADO, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2016).

O hospital universitário de Sergipe apresenta plena possibilidade de inserção de um sistema adequadamente satisfatório de ensino e avaliação em preceptoria no serviço executado na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas (Ulabclin). Entretanto, no contexto atual, o graduando em Farmácia segue um cronograma de passagem pelos setores do Laboratório desprovido de metodologia específica de fluxo de atividades e métodos de avaliação adequados ao ensino-serviço. O distanciamento entre o preceptor e a Universidade dificulta a elaboração de atividades pedagógicas cientificamente atualizadas e o monitoramento metodológico de avaliação do desenvolvimento do discente. O desajuste entre o cronograma das atividades e os horários disponíveis dos preceptores e estudantes torna o tempo de estágio insuficiente para conclusão do programa pedagógico. Esses pontos frágeis da atual sistemática da preceptoria podem ser considerados uma problemática para a ideal formação de farmacêuticos aptos aos desafios contemporâneos no cuidado humanizado e qualificado em saúde à luz dos princípios do SUS e das DCN (BISPO *et al.*, 2013).

A implementação de um Plano de Preceptoria para o Estágio em Análises Clínicas no Ulabclin representa uma alternativa eficaz para a solução dessa problemática proporcionando um ensino efetivo com alto índice de aproveitamento pelo graduando em Farmácia. A organização de um fluxo cronológico de atividades exercidas mediante a elucidação pedagógica das soluções em saúde com o preceptor contribui para a formação de um profissional adequado às novas necessidades de assistência e atenção a saúde da população no contexto do SUS. Todos os setores do laboratório serão contemplados com um cronograma e um roteiro de atividades técnicas laboratoriais e ações de cuidado em saúde de caráter humanizado com ênfase nas análises clínicas.

A elaboração de avaliações específicas aponta para uma melhor qualificação do cuidado prestado pelo estudante significando um parâmetro para determinar melhorias no sistema de preceptoria em saúde. A avaliação diagnóstica elaborada no início do estágio trará à luz os principais pontos a serem trabalhados na trajetória do acadêmico e na sistemática pedagógica da preceptoria no semestre. Ao longo do período, os resultados do aprendizado e

o melhoramento das ações do Plano de Preceptoría serão evidenciados através dos resultados apontados por um sistema de avaliações formativas. Por fim, o resultado de todo o trabalho exercido durante a preceptoría será expresso por intermédio de uma avaliação somativa.

2 OBJETIVO

Elaborar um Plano de Preceptoría a ser implantado no estágio curricular do curso Bacharel em Farmácia no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Sergipe.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoría será implantado na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (Ulabclin) do Hospital Universitário de Sergipe, hospital escola, que fornece serviços em saúde para o usuário do SUS de Sergipe e cidades próximas. Possui 123 leitos distribuídos entre setores como Pediatria, UTI, Bloco cirúrgico e Infectologia. O Ulabclin está ligado à Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, que por sua vez está ligada a Gerência de Atenção à Saúde, possuindo os setores de Hematologia, Microbiologia, Imunologia, Bioquímica, Parasitologia, Urinálise, Hormônio e Coleta/triagem. A equipe do laboratório dispõe de 17 farmacêuticos responsáveis, que conduzirão as atividades da Preceptoría em Saúde, 27 Técnicos em Laboratório que atuarão na equipe de apoio diagnóstico e pessoal técnico administrativo para apoio logístico. A equipe de gestores do Ulabclin dispõe de farmacêuticos experientes no exercício da atividade das Análises Clínicas. Os discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe que cursam o estágio curricular na rotina laboratorial do Ulabclin serão contemplados com a implementação do Plano de Preceptoría. O Estágio Curricular em Análises Clínicas recebe cerca de 14 graduandos de Farmácia por ano letivo distribuídos em duas turmas por semestre.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Institucionalizar um plano de preceptoría que solucione a atual problemática do Estágio Supervisionado nos setores do Ulabclin. Esse plano inclui reuniões periódicas, seminários, treinamentos, atividades práticas de rotina e avaliações.

Os graduandos serão recebidos, no início do estágio, pela equipe de preceptores para um ciclo de palestras acerca do funcionamento da unidade, importância, estrutura, organização, atividades, fluxo de rotina laboratorial e avaliação. Em seguida serão direcionados a cada setor para iniciar a rotina de atividades sob a orientação do respectivo preceptor. O estágio dispõe de 180 horas que serão distribuídas igualmente para vivência prática de rotina entre os oito setores da Unidade Laboratorial de forma que todo o conteúdo possa ser trabalhado durante o estágio. Os estudantes passarão por todos os setores.

A execução das atividades laboratoriais de cada setor seguirá um fluxo predeterminado de acordo com formulário a ser preenchido pelo preceptor. Esse formulário constituirá uma ferramenta diária essencial na gestão qualitativa e quantitativa das atividades práticas, do tempo, do desempenho e da avaliação do estágio. Entre os itens abordados no preenchimento diário do formulário está incluso: conhecimento teórico; execução de das atividades práticas do dia; proatividade; uso de EPIs; comunicação interpessoal, etc. O preceptor acompanhará o discente durante o estágio estabelecendo uma aprendizagem contínua e significativa através de técnicas pedagógicas como instruções de rotina, elaboração de seminários, preenchimento de caderno de anotações laboratoriais, solução de casos clínicos e outros. Os estudantes participarão de atividades intersetoriais e interdisciplinares abrangendo estudo de casos e ações em comissões internas do Hospital. Concluído o ciclo de atividades, preenchido e assinado pelo preceptor, o formulário será disponibilizado ao conhecimento do professor da disciplina e dos gestores.

Os preceptores, gestores da EBSEPH e professores da Universidade Federal de Sergipe terão à disposição reuniões periódicas semanais, mensais e semestrais. A reunião semanal entre os preceptores possibilitará solucionar questões como atividades de rotina do estágio curricular, fluxo de práticas e avaliações diárias bem como possibilitará pôr em pauta a problematização de outros temas. As reuniões mensais entre os gestores e os preceptores oportunizará um espaço aberto para construir ideias e entendimentos construtivos bem como identificar problemas mais abrangentes de recursos humanos, logística, insumos e deliberar acerca de metodologias de rotinas laboratoriais na Preceptoría em Saúde. As reuniões semestrais entre professores, gestores e preceptores possibilitarão construir um ambiente de

interação entre academia científica e serviço com um fluxo de informação efetivo entre os atores no intuito de, entre outros, delinear novas estratégias de ensino, promover treinamento pedagógico para nivelamento dos preceptores, avaliar os objetivos alcançados e estabelecer novas metas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O processo de implantação do Plano de Preceptoría no âmbito do Laboratório de Análises Clínicas ocorrerá mediante a facilitação por fatores intrínsecos já disponíveis como espaço físico estruturado, vários ambientes internos e espaços externos. Toda a rotina dispõe de equipamentos e aparelhos específicos para cada setor, materiais para análises laboratoriais e equipamento de proteção individual e coletiva. O apoio dos gestores contribui para o sucesso do Plano de Preceptoría. Os recursos humanos do laboratório com Farmacêuticos e Técnicos em laboratório contam com o suporte administrativo e jurídico formando uma equipe capaz de exercer as atividades da preceptoría em seus diversos aspectos. Ademais, o Hospital dispõe de equipes multidisciplinares e interdisciplinares para enriquecimento das atividades. Os estagiários normalmente apresentam-se motivados para a execução de atividades teóricas e práticas no ambiente profissional. Contudo faz-se necessário proceder com cautela à organização do Plano de Preceptoría e a transição do antigo sistema de vivência para o novo, uma vez que o curto tempo de estágio, disparidades de horários entre discentes e preceptores e limitações pedagógicas são parâmetros a serem ajustados.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As avaliações englobarão o desenvolvimento do discente e a evolução do processo ensino-aprendizagem do Estágio Curricular evidenciando o nível da contribuição promovido pela intervenção do plano de preceptoría. Os estagiários serão avaliados, mediante preenchimento de formulário pelo preceptor, quanto aos aspectos da pontualidade, frequência, efetividade, proatividade, comunicação, seminários e relatórios. Esse sistema de avaliação acadêmica ocorrerá continuamente fornecendo um diagnóstico pedagógico pontual e direcionando para pequenas intervenções, ainda durante o estágio, rumo ao melhoramento do processo ensino-aprendizagem.

Os preceptores avaliarão a evolução do estágio curricular, promovido pela intervenção do plano de preceptoría, através da emissão de suas análises em formulário contendo aspectos

relevantes. Será observado o melhoramento da eficiência no ensino-aprendizagem, o quantitativo de técnicas apreendidas pelo estagiário, adesão por parte dos discentes, interação entre membros da equipe, interação interdisciplinar, nível de satisfação e sugestões para próximas turmas. A cada um desses aspectos será atribuído um valor quantitativo seguido de um parecer qualitativo objetivando diagnosticar pontos relevantes para melhoramento em pequeno, médio ou longo prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Plano de Preceptoría promoverá uma intervenção na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Sergipe através da padronização de rotinas práticas para o ensino, da avaliação no estágio curricular em Farmácia e do nivelamento pedagógico dos preceptores. Essas ações constituem uma resposta aos principais problemas constatados através da análise da matriz SWOT, tais como: desajuste de horários entre preceptores e estagiários, tempo insuficiente para execução de atividades práticas, metodologia de avaliação e despreparo pedagógico dos preceptores.

O ajustamento de horários entre preceptores e estagiários para atividades de rotina dentro da carga horária específica de cada setor resultará em maior eficiência e produtividade na aquisição de conhecimento técnico. Todo o conteúdo da disciplina será trabalhado fornecendo ao estudante uma vivência mais abrangente. As atividades interdisciplinares e intersetoriais, acompanhadas pelo preceptor, desenvolverão os aspectos relacionais do estudante com os demais profissionais de saúde e com os pacientes visando uma maior qualificação no cuidado prestado.

As avaliações determinam o diagnóstico contínuo do desenvolvimento do discente e dos pontos de melhorias durante o processo de implantação e consolidação do Plano de Preceptoría. Os resultados das avaliações ao longo das turmas identificarão pontos frágeis no processo de ensino e na estruturação da preceptoría que deverão ser trabalhados para fortalecer e qualificar melhor o estágio curricular.

As reuniões semanais entre preceptores, mensais entre preceptores e gestores, e semestrais junto aos professores objetivarão estabelecer novas metas e direções frente aos diversos problemas intrínsecos e extrínsecos à preceptoría. Desde reajustes de tempo e rotina, avaliação e treinamento pedagógico dos preceptores poderão ser pautas presentes.

A nova fase da preceptoría em saúde para curso de Farmácia permite visualizar a concepção de um estágio em análises clínicas com mais qualidade fornecendo uma formação

prática melhorada para os estudantes. Da mesma forma, os preceptores terão à disposição uma realidade favorável ao exercício do ensino e aprimoramento das habilidades pedagógicas. Por sua vez, a instituição de ensino terá à disposição mais uma ferramenta para promover um nível de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva conforme estabelecido nas DCNs em Farmácia e nos princípios do SUS no tocante ao ensino-serviço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. *et al.* **Trabalho de Campo Supervisionado II: uma experiência curricular de inserção na Atenção Primária à Saúde.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 777-786, 2016.

ANJOS, T. C. C. *et al.* **Uma análise do exercício da preceptoría e as Diretrizes Curriculares Nacionais no Programa de Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais do Município de Maceió.** 2015. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

AUTONOMO, F. R. O. M. *et al.* **A Preceptoría na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária–Análise das Publicações Brasileiras.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BISPO, E. P. F. *et al.* **Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na estratégia de saúde da família.** 2013. 46 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o

funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 1990 set. 19. seção 1.

CAMPOS, F. E. *et al.* **A formação superior dos profissionais de saúde.** In: Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2012. p. 885-910.

LIMA, C. M. *et al.* **Valorização da preceptoria de residência médica na região Amazônica.** Cadernos ABEM, v. 9, p. 69-75, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Interministerial nº 2.118, de 3 de novembro de 2005.** Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2005 nov. 04. seção 2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº6, de 19 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017, Seção 1, p. 30

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014.